



Comunicare¹

Gilson Garrett Algauer Júnior²

Zanei Ramos Barcellos³

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Este trabalho relata como a PUCPR desenvolveu uma nova didática para o ensino da produção de jornais, que utiliza ambientes virtuais e educação semipresencial; e como, paralelamente, foi criada uma nova forma de se produzir jornais sem a necessidade de uma Redação, substituída pela “Redação Virtual”. O desenvolvimento desta didática e da tecnologia inovadora na produção de jornais fundamentou-se em correntes pedagógicas que colocam o aluno como ator, na experimentação e no diálogo de dez anos entre professor e alunos, em busca da adequação do ensino do Jornalismo à realidade do mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente virtual, jornal laboratório, mercado de trabalho, novas tecnologias.

INTRODUÇÃO

O jornal laboratório Comunicare foi criado em 1997 com a proposta de servir à experimentação na área da produção jornalística impressa e preparação ao mercado de trabalho. O distanciamento do ensino do Jornalismo da realidade do mercado era reclamação comum dos alunos e constatação dos professores.

A criação do Comunicare coincidiu com a informatização das Redações⁴ dos principais jornais do País, fato que mudou substancialmente suas rotinas de trabalho. Funções foram extintas, criadas ou transformadas. O jornalista obrigou-se a reciclar-se para trabalhar com o computador, em substituição à máquina de escrever. O computador também passou a ser ferramenta outras tarefas, como a busca pela informação, comunicação interna e externa, realização de entrevistas, diagramação, edição de textos, fotos e páginas; arte final etc. Também proporcionou a criação de sistemas informação determinantes do fluxo de trabalho nas Redações.

¹ Trabalho submetido ao IX Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade processo - impresso, como representante da Região Sul.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da PUC-PR, email: gjralgauer@yahoo.com.br.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da PUC-PR, email: zanei.barcellos@gmail.com.

⁴ Lugar onde trabalham os redatores. Instalações físicas (edifício ou sala e equipamentos) onde são redigidas as informações e serem publicadas. RABAÇA C. A.; BARBOSA, G. Dicionário de Comunicação. Rio de Janeiro: Codecri, 1978.



Os debates que levaram à criação do Comunicare consideraram questões importantes tais quais: (1) como formar jornalistas para trabalhar dentro desta nova realidade, uma vez que o uso das novas tecnologias no jornalismo ainda não tinha sido assimilado pela didática do curso; (2) como trabalhar de forma continuada, a exemplo dos jornais diários, se a grade horária impunha apenas dois encontros semanais em tempo exíguo; e (3) como produzir jornal na universidade, onde inexistia Redação dotada dos equipamentos necessários e de uso exclusivo.

2 OBJETIVO

O jornal laboratório Comunicare funciona dentro das disciplinas Produção Editorial – Jornal Laboratório Impresso, Produção Gráfica – Jornal Laboratório Impresso, Produção Editorial - Jornal Laboratório Impresso e Online, e Produção Gráfica – Jornal Laboratório Impresso e Online, minis-tradas no terceiro e quarto períodos do curso de Comunicação Social – Jornalismo.

O Comunicare pretende proporcionar, durante um ano, aos alunos regularmente matriculados nestas disciplinas, a experiência da confecção de jornais impressos em todas as suas fases de produção: discussão de pautas, escolha das pautas, coleta de dados e realização de entrevistas, produção de fotos, diagramação de páginas e paginação do jornal, redação de matérias, tratamento de fotografias, edição de textos, edição de páginas, edição de fotografias, titulação, diagramação, revisão de textos, revisão de páginas e distribuição.

3 JUSTIFICATIVA

Todos os alunos da turma dedicam-se à produção de todos os números do Comunicare de cada ano, cada um cumprindo uma ou mais funções semelhantes às que os jornalistas desempenham no dia-a-dia de uma redação de jornal diário, tais como editor, repórter, diagramador e outras. A turma é dividida em editorias, cada uma sendo responsável pela cobertura de um determinado setor em cada uma das edições, ficando também responsável pelo fechamento de determinadas páginas.

Os alunos chegam a terceiro período do curso, quando iniciam seu trabalho no Comunicare, conhecedores de toda a teoria necessária à produção de um jornal impresso, incluindo-se aspectos éticos e legais. A partir de então, passam a colocar em prática estes conhecimentos. Quando a prática demonstra que são necessárias, há aulas de reforço para determinados tópicos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A solução para a descontinuidade temporal e para a falta de uma Redação foi a utilização do Eureka, sistema online de suporte ao ensino não presencial desenvolvido na PUCPR. O sistema acabou com o distanciamento geográfico ao reunir alunos e professor em uma “Redação Virtual”, na qual cada um usa seus próprios equipamentos ou os espalhados pela universidade, interligados pela rede. O Eureka também passou a ser suporte de um sistema de informações (Figura 1) por meio do qual o grupo toma conhecimento das tarefas, cronogramas, avisos, notas; acessa artigos e projeções disponibilizados pelo professor ou alunos; discute, acessa sites de interesse nele linkados, deposita matérias e fotos produzidas,



diagramas e páginas prontas. Enfim, realiza neste ambiente virtual todos os trabalhos típicos das Redações tradicionais.

O uso de papel foi inteiramente suprimido e as aulas passaram a ser, geralmente, usadas para encontros do professor (editor chefe) com as editorias; para a tomada de decisões coletivas, para o fortalecimento do espírito de grupo, e para reforço teórico de tópicos cuja prática esteja demonstrando serem necessários. Os alunos, ocasionalmente, usam o tempo equivalente à aula para o desempenho de tarefas externas.

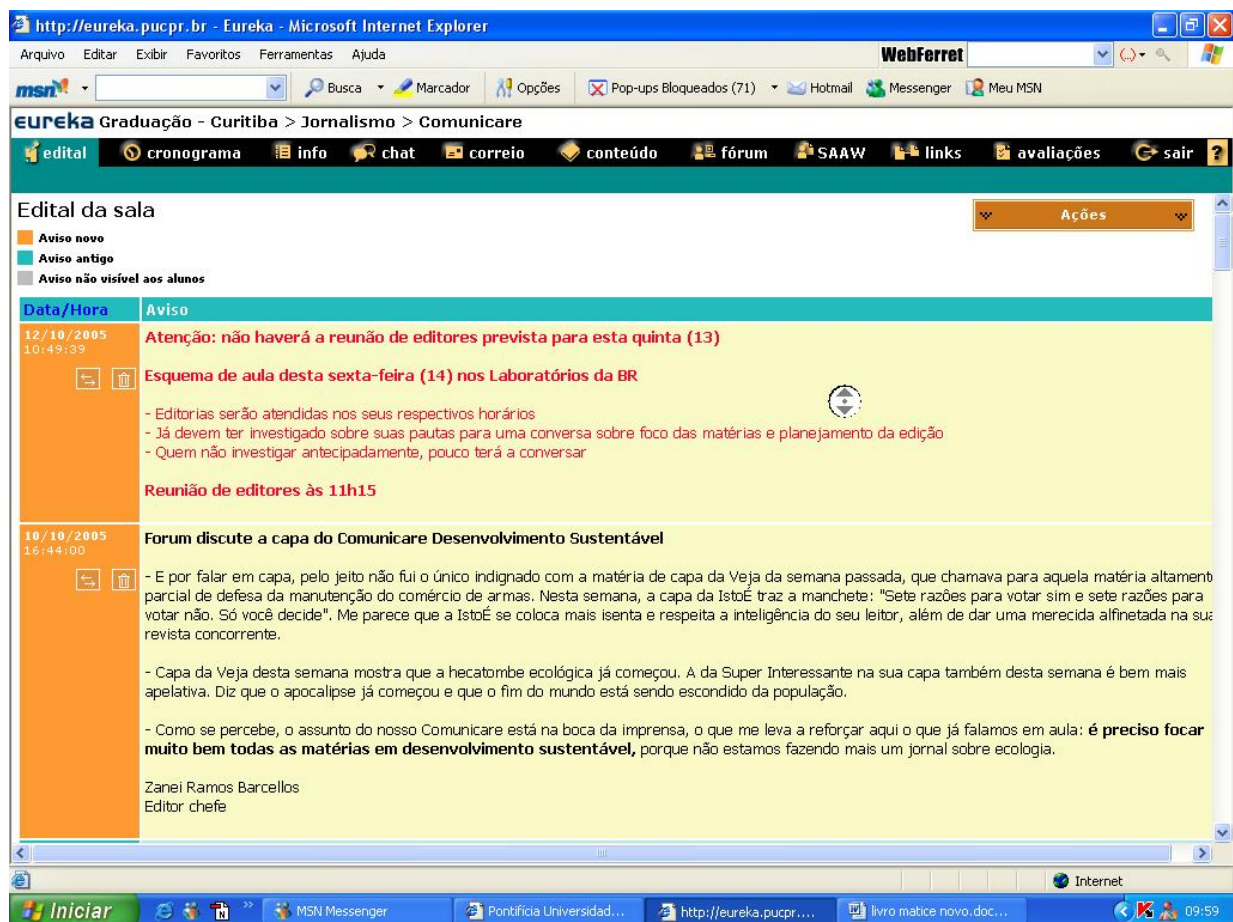


Figura 1 – Edital da sala de aula virtual avisa como será o próximo encontro presencial e explica tarefas virtuais.

A produção de uma edição do Comunicare começa antes de concluídas as últimas etapas da anterior com a discussão do tema do jornal no Fórum (Figura 2). Os alunos depositam de forma atemporal e assíncrona, em prazo estabelecido, argumentações em busca do consenso sobre um tema geral para a edição, que propicie informações úteis e interessantes e ofereça possibilidade de abordagens diferenciadas pelas editorias. Se a discussão não evidenciar o tema vencedor, há debate complementar em sala de aula seguido de votação.



Figura 2 – Tela do computador captada em 12 de outubro de 2005 mostra como os alunos e professor definem pelo debate o tema básico de cada edição do Comunicare. O contador do Fórum do Eureka registrava 572 colaborações.

Decidido o tema, há nova rodada de discussões no Fórum para se definir as pautas de cada editoria. Segue-se o planejamento da edição como um todo e o de cada editoria. As editorias estipulam quantas e quais matérias serão produzidas, seus entrevistados, as melhores fontes, quem fará as reportagens, fotografias, diagramação etc. Na sequência, o jornal é paginado em sala de aula.

Na etapa seguinte, produção de matérias e fotos, novo Fórum é aberto e a troca de mensagens por meio do Correio do Eureka é incentivada para que as editorias compartilhem informações e evitem problemas como duplicidade de fontes e entrevistados. O diálogo virtual serve ainda para o estabelecimento fronteiras entre as coberturas. Enfim, promove a troca de informações que nas redações “reais” ocorre pelo contato direto entre os jornalistas. A troca de informações via Eureka, nesta fase, em nada fica a desejar à realizada presencialmente nos jornais diários, e oferece vantagens como seu registro por escrito, que pode ser imediatamente repassado, destacado ou aproveitado por quem necessitar, de forma atemporal e assíncrona.

Depois de aprovados os textos e as fotos, vem a montagem das páginas, feita fora da sala de aula. Ao final desta etapa, um editor de fechamento reúne as páginas e as envia eletronicamente à gráfica.

A avaliação do trabalho é múltipla e cruzada, feita pelos alunos, professor, ombudsman, outros professores do curso e leitores. O professor/editor chefe acompanha todas as etapas e ao término de cada uma atribuiu notas e explica o porquê da perda de pontos, quando for o

caso, utilizando-se do Edital da sala virtual. Na seção Conteúdo há uma planilha contendo cada etapa e as respectivas notas. Avaliações de discussões de Fórum são postadas no Eureka e de textos, fotos e diagramações são feitas pessoalmente nos encontros presenciais com as editorias. O leitor avalia as edições comentando com os alunos matérias publicadas ou enviando correspondência eletrônica. Os alunos se auto-avaliam nas críticas realizadas no Fórum ou em sala de aula. Um professor do curso e um jornalista do mercado que atua como ombudsman têm espaço na página de Opinião, criticando a edição anterior.

A própria metodologia de trabalho é avaliada permanentemente. Os alunos a avaliam anualmente por meio de questionário. A Tabela 1 apresenta os percentuais de respostas das turmas de 2002 a 2005 a uma questão que avalia o método pedagógico; e a Tabela 2 os percentuais das respostas à pergunta referente à utilização do ambiente virtual na produção do jornal laboratório.

TABELA 1 – “COM NOSSO MÉTODO DE TRABALHO VOCÊ ESTÁ APRENDENDO A FAZER JORNAL E JORNALISMO?”

RESPOSTAS/ANO	2002	2003	2004	2005
Sim	92%	98%	94%	100%
Mais ou menos	3%	2%	0%	0%
Não	5%	0%	6%	0%

TABELA 2 – “O USO DO MEIO VIRTUAL PARA A CONFECÇÃO DO COMUNICARE...”

RESPOSTAS/ANO	2002	2003	2004	2005
Ajuda muito	72%	70%	80%	70%
Ajuda um pouco	21%	19%	14%	16%
Atrapalha	5%	2%	3%	4%
Outras respostas	2%	9%	3%	4%

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O Comunicare é um jornal temático. Em cada edição, os alunos propõem temas a serem abordados. Estas propostas são analisadas pela turma com critérios jornalísticos e há uma decisão democrática sobre qual será o tema daquela edição. Cumprida esta primeira etapa, os alunos discutem todas as possibilidades de pauta em atendimento a um público-alvo específico. Estas pautas são agrupadas em editorias e cada grupo de alunos desenvolve o trabalho de cobertura e demais etapas de produção para a sua editoria.

O jornal laboratório Comunicare desenvolveu uma “redação virtual” usando o programa de computador Eureka. Desta forma, o trabalho fica mais semelhante ao de um jornal diário porque não é interrompido nunca. Os alunos e professores ficam conectados online durante todo o tempo, o que facilita a comunicação permanente, a troca de informações sobre



coberturas, a participação geral da turma e o depósito de material produzido, como fotos, matérias e páginas; assim como facilita o acesso dos alunos aos professores para o esclarecimento de dúvidas. Esta redação virtual também serve para que se realizem fóruns onde se discutem temas para o jornal, pautas, abordagens para matérias e outras. Há quatro anos o Comunicare aboliu completamente o uso de papel em qualquer fase da sua produção, à exceção, obviamente, da impressão do jornal.

Enquanto se produzem as edições do Comunicare, núcleos de estudos se formam para reforçar os trabalhos e para que alunos, interessados em aprofundarem-se em algum aspecto da produção jornalística, tenham esta oportunidade. Os núcleos variam de acordo com as necessidades do jornal e interesse dos acadêmicos. O Núcleo de Editores, por exemplo, é permanente e funciona todos os anos, mas outros como os de Diagramação, Fotografia, Manual de Redação e Reforma Gráfica são acionados esporadicamente. A cada semestre pelo menos três núcleos destes funcionam ao mesmo tempo. As reuniões de núcleos são feitas fora dos horários normais de aula.

O Comunicare existe há onze anos e foi criado com o diálogo entre professor e alunos. Qualquer modificação estrutural no jornal só é feita após discussão profunda entre alunos e professores e realizada pelos alunos. Isto porque a proposta didática pede, em vem sendo obedecida, que os professores não produzam nada, mas orientem a produção dos alunos, e que todos os alunos participem efetivamente da produção, até porque cada atividade tem uma avaliação imediata e se, porventura, não for cumprida adequadamente, o aluno não será promovido ao período seguinte. O nível de exigência de qualidade de textos, fotos, diagramação e edição vai aumentando conforme o ano avança pois, supõem-se, que o aluno teve oportunidade de exercitar mais e portanto está mais apto a realizar as tarefas de produção.

6 CONSIDERAÇÕES

O uso do Eureka como suporte para sistema de informação específico pelo jornal laboratório Comunicare possibilitou a criação de uma nova tecnologia de produção de jornais, na qual os jornalistas não necessitam trabalhar em um único local ao lado dos demais jornalistas e técnicos, nem estar neste local ao mesmo tempo em que os demais, como é regra nos jornais diários comerciais. Cada um pode trabalhar onde estiver, assincronamente, desde que disponha computador conectado à rede. A conexão à sala virtual do Comunicare dá acesso ao sistema de informação do jornal onde é possível realizar remotamente qualquer tarefa que se realizaria em uma Redação real, incluindo-se a manutenção do diálogo permanente, impossibilitado inicialmente por força da grade horária.

Como todas as ações descritas visam o ensino do jornalismo, a criação desta nova tecnologia de produção de jornais, sem uma Redação real, criou concomitantemente uma nova didática no ensino do jornalismo.

O distanciamento do ensino do jornalismo da realidade do mercado de trabalho, além de estar resolvido, colocou o curso de Jornalismo da PUCPR à frente dos jornais diários ao oferecer a eles uma tecnologia de produção que substitui a Redação pela Redação Virtual, com inúmeras vantagens, marcadamente as econômicas, o que merece ser objeto de futuro trabalho.

REFERÊNCIAS



CARVALHO, Bernardo de Andrade. O processo de implantação das novas tecnologias de comunicação. In: *Novas tecnologias de comunicação: impactos políticos, culturais e sócio-econômicos*. Ana Maria Fadul (organizadora). São Paulo: Summus: Intercom, 1986. (Novas buscas em comunicação; Vol. 16) (182p) (página 163-170)

DUHOURO, Carlos Alberto. Ensenhanza por correspondencia y universidad abierta em Argentina. In: *Comunicação e educação: caminhos cruzados*. Margarida Maria Krohling Kunsch. (Organizadora). São Paulo: Loyola: Intercom, 1986. (500p) (página 368-371)

LOPES, Dirceu Fernandes; COELHO SOBRINHO, José; PROENÇA, José Luiz. Edição em jornalismo impresso. São Paulo: EDICON, 1998.

SICHEL, Barta Maria. Novas tecnologias de comunicação: dos satélites aos micromputadores. In: *Novas tecnologias de comunicação e educação: usos e abusos*. Cadernos Intercom n. 4 São Paulo, Cortez: Intercom, 1982. (57p) (página 6-19)

TERRA, José Cláudio Cyrineu. Gestão do conhecimento – o grande desafio empresarial. São Paulo, Negócio Editora: 2001.

SERRA, Antônio Amaral. O novo currículo de comunicação. In: *Comunicação e educação: caminhos cruzados*. Margarida Maria Krohling Kunsch. (Organizadora). São Paulo: Loyola: Intercom, 1986. (500p) (página 227-233)